

**Metrô.** Paralisação de 24 horas dos metroviários prejudicou passageiros; muitos não conseguiram ir trabalhar

# Move e tráfego sobrecarregados

FOTOS ALEX DE JESUS

**Categoria ignorou escala mínima e vai recorrer de multa no valor de R\$ 50 mil**

■ BÁRBARA FERREIRA

A única linha do metrô de Belo Horizonte – que vai da estação Vilarinho, na região de Venda Nova, até o Eldorado, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte – não circulou ontem em decorrência de uma paralisação dos metroviários. O resultado foi observado no trânsito da capital mineira, que apresentou engarrafamentos em vários trechos, nos pontos de ônibus lotados desde o Eldorado até o centro, e na Estação São Gabriel, que mesmo com reforço nas linhas do Move (nome dado ao BRT), teve um grande fluxo de usuários pela manhã.

Cerca de 230 mil pessoas usam o sistema diariamente. Para a doméstica Carmem Lopes de Oliveira, 34, que iria do Eldorado para o bairro Cidade Nova, na região Nordeste da capital, a opção foi o ônibus. “Vou chegar atrasada e já liguei para a minha patroa avisando do problema. Sem o metrô, tenho um desgaste muito maior, e passo muito tempo entre a minha casa e o trabalho”, reclamou.

Para a também doméstica Simone da Silva Rosa, 26, o mesmo trajeto é quase impossível sem o metrô. Ela preferiu faltar ao serviço e voltar para casa. “Os mais prejudicados são os que vão para a Cristiano Machado e para a região de Venda Nova”, afirmou.

Linhas de ônibus foram reforçadas. Na Estação Vilarinho, a linha 60 (Venda Nova/Centro) operou com mais cinco veículos. Na Estação São Gabriel, foram disponibilizados 13 ônibus extras nas linhas do Move 83D (Estação São Gabriel/Centro – Direta) e 83P (Estação São Gabriel/Centro – Paradora).

O trânsito também so-

freu impactos da greve. A avenida Cristiano Machado ficou congestionada nos dois sentidos durante quase toda a manhã. Além disso, segundo a BHTrans, também houve lentidão na praça da Estação, na região Centro-Sul, devido a uma passeata organizada pelos metroviários. Os manifestantes seguiram até a sede do Ministério do Trabalho Estadual, onde houve uma reunião para discutir os rumos da greve.

**A GREVE.** Os metroviários realizaram a paralisação total do serviço, ignorando liminar do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), solicitada pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), que obrigava a classe a manter 70% dos trens funcionando nos horários de pico e determinava uma multa de R\$ 50 mil caso a escala fosse descumprida.

Além da paralisação, os metroviários se mobilizaram na praça da Estação para chamar a atenção aos problemas da classe. A categoria quer, entre outras reivindicações, ser informada sobre as possíveis mudanças na gestão do metrô da capital. Em reunião feita na tarde de ontem, a desembargadora do TRT Vilméia da Costa Benevides determinou que representantes da Central Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) disponibilizem as informações pedidas pelo sindicato da categoria. No entanto, a multa pela paralisação foi mantida. O Sindicato dos Metroviários (Sindimetro-MG) informou que vai recorrer da decisão. **(Com Priscila Piotto/Especial para O TEMPO)**

## Transporte

**Falta.** Representantes de comunidades dos bairros Cabana, Madre Gertrudes e Taquaril denunciaram ao Ministério Público a falta de ônibus após as 23h. O MP vai apurar a reclamação.



Aperto. Sem os trens, as estações de ônibus ficaram bastante cheias ontem, e quem precisou do transporte enfrentou coletivos lotados

## Reivindicações

● **Mudanças.** O Sindicato dos Metroviários se mobilizou para cobrar esclarecimento sobre o futuro da gestão do transporte, hoje sob a responsabilidade da CBTU, durante e após a ampliação das linhas, que está na etapa de elaboração de projetos.

● **Receio.** Os servidores têm medo de prejuízos com a carreira e de demissões caso o controle do sistema passe para o governo do Estado, por meio da empresa Metrominas. Os sindicalistas também não querem que haja uma privatização.

● **Números.** O metrô da capital tem cerca de mil trabalhadores concursados. O sistema transporta cerca de 230 mil passageiros por dia. A previsão é que, com a ampliação, a capacidade passe para 980 mil passageiros por dia.

## Estação fica cheia e passa por transtorno

A linha do Move que liga a Estação São Gabriel ao centro da capital foi a mais afetada pela greve dos metroviários. Entre 7h e 8h, o ponto chegou a aglomerar mais de 300 pessoas. Depois de esperar, os passageiros foram embarcando aos poucos, e foram necessários três ônibus para esvaziar a plataforma.

Funcionários da BHTrans estavam no local auxiliando o embarque para impedir o excesso de pessoas, mas houve problemas. Um dos ônibus, ao se encher de gente, ficou abaixo do nível da plataforma e uma das portas ficou presa. Foi necessário retirar as pessoas de dentro do coletivo para liberar o veículo. Depois de 8h30, o fluxo diminuiu, e a situação começou a voltar ao normal. **(BF)**

## Chefe mandou buscar

“Todos os dias pego o metrô da estação Eldorado até o Calafate. Como já sabia da greve, programei-me, e o meu patrão mandou um carro para me buscar. Sem o metrô teria que pegar três coletivos.”

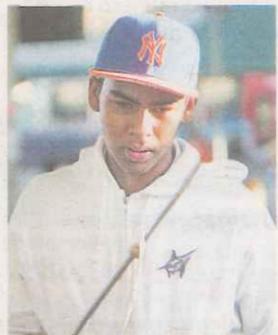
Ana Carolina Barbosa, 38  
VENDEDORA



## Dia de trabalho perdido

“Cheguei aqui sem saber da greve. Quando descobri que teria que pegar dois ônibus para trabalhar, liguei para o meu chefe e decidi voltar para casa. Isso é um transtorno. Perdi um dia de trabalho.”

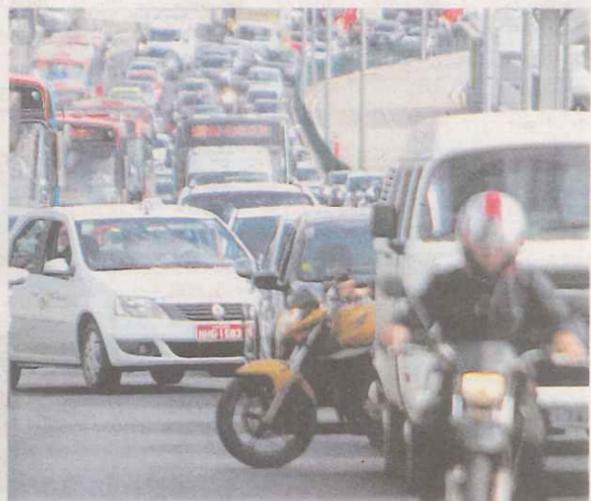
Diego Teixeira Melo, 17  
SERVENTE



Sem circulação de trens, seguranças não tinham o que fazer na Estação Eldorado, uma das mais movimentadas do metrô da capital



Enquanto isso, pessoas lotaram as plataformas do Move. Sistema teve maior movimento desde a sua inauguração no início do mês



O já complicado trânsito da avenida Cristiano Machado ficou ainda mais lento, principalmente nas primeiras horas da manhã